

## **UM EXAME DE MATEMÁTICA: vestígios do ensino aquidauanense da década de 1960**

**Kamila da Fonseca Veiga Cavalheiro Leite<sup>1</sup>**  
**Edilene Simões Costa dos Santos<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente artigo busca apresentar uma análise sobre o Exame de Aritmética realizado no ano de 1962 na Escola Municipal Noturna, na cidade de Aquidauana, à época, pertencente ao estado de Mato Grosso. Nosso objetivo, é, a partir dos pressupostos teóricos da História Cultural, contribuir para a constituição de uma história do ensino da matemática no estado Mato Grosso do Sul, onde atualmente se encontra a cidade de Aquidauana. Para isso, contamos com o auxílio de Programas referentes ao ensino primário da década de 1960, Leis regentes no mesmo período e trabalhos escritos nessa área. São apresentadas concepções sobre avaliação, descrição do documento e análise sobre as questões pertencentes ao exame.

**Palavras-chave:** Avaliação de matemática. História da educação. Ensino de matemática.

### **INTRODUÇÃO**

O artigo apresentado, busca realizar uma análise sobre o Exame destinado ao 4º ano do ensino primário da cidade de Aquidauana no ano de 1962. A partir da constituição de nossas fontes, pretendemos contar um pouco sobre o ensino de matemática por meio desse documento. Para explicar melhor nossas pretensões, introduziremos, primeiramente, o documento e como chegamos até ele, além da nossa concepção sobre avaliação.

Com o objetivo de contribuir para escrita de uma história da matemática escolar em Mato Grosso do Sul (MS), ainda que seja do nosso conhecimento, que um exame com limitações históricas, pode ser considerado pouco para isso, sabemos que nosso trabalho, juntamente a outros, poderá realizar esse feito.

---

<sup>1</sup> **Mestranda** no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS. E-mail: kamilaleeitee@hotmail.com

<sup>2</sup> **Professora** no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. E-mail: edilenesc@gmail.com

A avaliação escolar, como sabemos, faz parte da cultura escolar, portanto suas práticas são formadas por concepções, crenças e tendências. Os exames, se tratando de um tipo de avaliação, devem ter atenção especial a sua importância nessa cultura, a fim de entendermos qual é o seu papel nesta. Com isso, nos basearemos nas ideias de Chervel (1990), para discutir sobre os exames na perspectiva das disciplinas escolares, já que a cultura escolar é um dos elementos das disciplinas escolares.

### **UM EXAME FINAL NA ESCOLA MUNICIPAL NOTURNA**

A escola responsável por aplicar esse exame, intitulado exame final, é a escola que recebe o nome de Escola Municipal Noturna, situada na cidade de Aquidauana. Não conseguimos encontrar informações sobre o que aconteceu com a escola, se ainda existe, mudou de nome ou foi fechada. Em 1962, o estado que conhecemos hoje como Mato Grosso do Sul, não existia, pois a divisão do estado do Mato Grosso só ocorre em outubro de 1977. Assim, a cidade de Aquidauana pertencia ao estado de Mato Grosso Uno, com 1,5 milhão de habitantes à época, o qual tinha como capital, Cuiabá.

Conforme encontramos no jornal O Estado de Mato Grosso, datado do dia 13 de março de 1960, o estado em questão ocupava, segundo o índice de alfabetização, o quinto lugar no Brasil. A imprensa da época fez um elogio às competências das escolas primárias do Mato Grosso e, em seguida, critica o fato de que muitos municípios não possuíam escolas de ensino primário. Outras, as quais possuíam, na maioria dos casos, deixava recair sobre o estado a responsabilidade de arcar com os custos da instituição, mesmo que por lei, os municípios devessem aplicar parte da renda dos impostos, em educação.

Trouxemos este recorte, referente ao ensino primário em Mato Grosso nessa época, pois, Aquidauana era uma das cidades que possuía escolas de ensino primário e parte da renda dos impostos, era destinada ao ensino. Inferimos isso, já que, seu nome, não consta na lista que o jornal nos apresenta como sendo de cidades que não possuem, se quer, uma única escola primária mantida pelos cofres municipais.

Segundo Chervel (1990), a cultura escolar é um dos constituintes da disciplina escolar. No caso do estudo referente a história da disciplina escolar Matemática, devemos dar enfoque a cultura escolar que a constitui e como isso ocorre. Neste momento, estamos discutindo sobre avaliação, a qual é considerada como elemento da cultura escolar. Assim,

os exames, que são uma forma de avaliação, também fazem parte da cultura escolar, logo, da disciplina escolar.

Para o autor, estudar sobre as finalidades do ensino, não pode se restringir apenas ao estudo de documentos oficiais, cada época produziu diversas literaturas sobre redes educacionais e problemas pedagógicos. Diante disso, temos em mãos para análise desse material, os Programas de Ensino Primário<sup>3</sup>, contendo manuais de didática; Leis que estavam em vigor nesta década; e o livro que visa mostrar ao professor a metodologia do ensino primário com base nas Diretrizes e Bases da Educação, do ano de 1961. Contudo, seguimos o que Chervel (1990) pontua, e sabemos que não é o suficiente para designarmos as finalidades do ensino nessa escola, já que deveríamos contar com outros elementos além desses, também constituintes das disciplinas escolares, como as práticas de motivação e incitação, exercícios, ensino de exposição, além do exame, um elemento que tem extremo valor e influência nas finalidades do ensino, é o docente, o qual nos basearemos na elaboração e correção de tal exame para tentar compreender, um pouco, de um desses constituintes. Sendo este documento, a forma mais próxima das práticas que existiam nessa escola.

A necessidade de avaliação dos alunos, por meio dos exames, dão origem a dois fenômenos que influenciam sobre o desenvolvimento da disciplina escolar. O primeiro deles “é a especialização de certos exercícios na sua função de exercícios de controle.” (CHERVEL, 1990, p. 206). Sendo estes considerados como as grandes listas de exercícios, resolvidos por uma repetição de métodos. O segundo, o qual designa aos exames finais, um grande peso que age sobre o comportamento da classe e, por consequência, da disciplina escolar. Estes exames, são responsáveis pela aprovação ou reprovação dos alunos, recebendo assim uma grande importância.

Segundo a Lei nº 4.024 de 20 de novembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação, se refere a avaliação como sendo um “procedimento para julgar o aproveitamento do aluno quanto ao seu grau de satisfatoriedade para a série em curso.” (Sousa 2009, p. 458). No caso do exame final, é a partir dele, e das demais formas avaliativas, que o professor fez com seus alunos durante o ano letivo, que é possível assegurar se o aluno está apto a passar para o próximo ano. Segundo o Parecer nº 102, de

---

<sup>3</sup>Este material se encontra na dissertação, ainda em processo de escrita, do colega Leandro de Oliveira. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática- UFMS.

09 de junho de 1962, último parágrafo “cabe ao professor o julgamento, de acordo com a sua melhor consciência profissional. A importância da avaliação contínua é destacada” (SOUSA, 2009, p. 458). O texto do primeiro parágrafo do art. 39 da Lei nº 4.024/61, que em 1971 seria revogado, é o seguinte: §1º- Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento.

Portanto, “A história dos exames, marcada pela luta contra as práticas de bachotage, faz aparecer um esforço constante para reaproximar as provas de avaliação das grandes finalidades da disciplina.” (CHERVEL, 1990, p. 207).

Diante dessa concepção de exame e avaliação, apresentaremos a seguir, o documento o qual temos acesso:

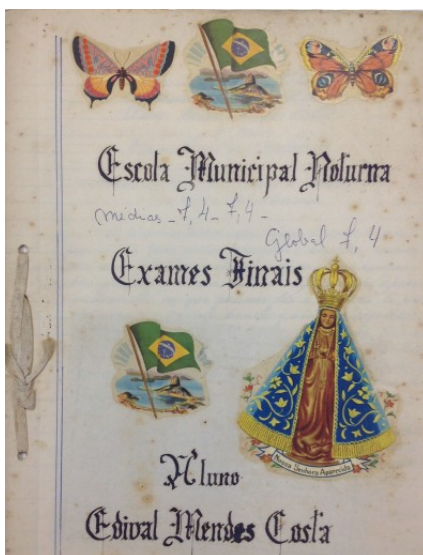


Figura 1 : Imagem da capa do exame final, ano de 1962.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179955>

O exame final tem como aluno Edival Mendes Costa, nascido em Aquidauana no ano de 1942, que, caprichosamente, guardou este documento até chegar as mãos de sua filha Edilene Simões Costa dos Santos. Esta que, por sua vez, nos deu a oportunidade de trabalhar com essa fonte e contribuir para a escrita deste trabalho. O mesmo documento se encontra digitalizado no repositório da UFSC.

O mesmo é composto por nove páginas, contando a capa, a qual nos apresenta a imagem de Nossa Senhora Aparecida, duas vezes a bandeira do Brasil, borboletas, do Pão

de Açúcar, o nome da escola, o nome do aluno e a categoria dos exames: exames finais. A capa do exame foi elaborada pelo próprio aluno, assim, não podemos fazer inferências quanto as imagens, uma vez que o trabalho da capa era individual e suas características eram do autor. Segundo a filha, quando adolescente, o autor estudou em seminário para padre e era militar, o que poderia justificar a escolha das imagens. A capa também possui as médias do aluno nos exames e sua média global. Tal documento é constituído por exames finais das disciplinas de: Português, Matemática, Geografia e História.

### **EXAME FINAL DE ARITMÉTICA**

Diante disso, daremos enfoque a parte que abrange questões referentes à matemática, a qual é a nossa área de estudo e pesquisa.

No cabeçalho do exame, há uma referência ao ponto sorteado, que no caso desse documento, está como “ponto sorteado nº 16”, o que nos leva a inferir que, no exame final, não eram cobrados todos os conteúdos estudados durante o ano. Com o objetivo de servir como base a essa inferência, utilizamos outra avaliação realizada na mesma escola, pelo mesmo aluno e no mesmo período do exame final. Este segundo documento é datado do dia 30 de agosto de 1962 e recebe o nome de “Sabatina mensal de Matemática” neste, constam as sabinas mensais de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências.

Apesar de se tratar de um documento de grande importância para nós, não conseguiremos dar enfoque na sabatina mensal de matemática neste trabalho, já que optamos por analisar em mais detalhes o exame final. Porém, vamos descrevê-la brevemente: nas duas páginas que a compõe, encontram-se problemas envolvendo divisão, multiplicação, adição e subtração de frações; exercícios de geometria envolvendo definição de figura geometria, desenho de figura geométrica e cálculo de perímetro; resolução de exercícios envolvendo divisão, multiplicação, adição e divisão de frações.

Com relação ao Exame Final, a parte voltada a matemática, composta por duas páginas, é denominada como: exame final de aritmética, datado de 20 de novembro de 1962, sendo este dividido em três partes, cada uma com um título a saber:

- Parte A- medidas agrárias;
- Parte B- M.M.C e divisão de nº decimal;
- Parte C- Área do trapézio.

Assim, entendemos que os pontos sorteados estavam de acordo com os conteúdos ministrados e cobrados nas sabatinas mensais, e que o sorteio deste ponto era responsável por determinar quais conteúdos iriam ser cobrado no exame final. É possível observar que, a partir do ponto sorteado, não foi cobrado, por exemplo: perímetro. Mas tal conteúdo foi aplicado na sabatina mensal. O que nos leva a inferir, que o ponto sorteado nº 16, apresenta atributos de outra sabatina ou avaliação. Portanto, como o aluno não podia prever qual ponto cairia no exame final, o mesmo deveria ter domínio de todo o conteúdo estudado e cobrado nas sabatinas mensais e avaliações.

Todo o documento exame final está escrito a mão, com uma caligrafia que, parece ser apenas do aluno Edival, tanto as questões quanto as respostas. Além disso, existem alguns erros de ortografia, o que nos leva a pensar que, ou a prova foi ditada, ou escrita em algum lugar, onde os alunos copiassem, podendo assim indicar uma autonomia na elaboração dos exames, por parte da escola.

Outra observação que consideramos importante, é que durante todo o decorrer do documento, não consta o nome do professor.

Na parte A, são apresentadas 4 questões:

- 1º) Para que servem as medidas agrárias?
- 2º) Qual a unidade principal das medidas agrarias?
- 3º) Quais são os múltiplos e submúltiplos do are?
- 4º) Como se têm as medidas agrarias?

As questões são respondidas pelo aluno logo abaixo, as quais o mesmo acertou todas. Podemos nos certificar disso através de símbolos que inferimos como sendo de “erros” e “acertos”, constantes ao lado de cada resposta.

Já a parte B, é composta por 3 questões:

- 1º) O que é M. M. C?
- 2º) Calcular o m. m. c entre 48- 120-96-144
- 3º) Calcular os seguintes quocientes aproximados:
  - a) 56 por 17 com aproximação de 0,01.
  - b) 0,032 por 1, 27 com aproximação de 0,001.

Da mesma forma que anteriormente, as respostas das questões são encontradas logo abaixo das mesmas, seguidas de símbolos para “acertos” e “erros”, porém nesse caso, na primeira questão, não consta nenhum símbolo, assim, não sabemos, a princípio, se foi

considerado, pelo professor como certo ou errado. Já as respostas para as questões 2 e 3 foram consideradas corretas.

Com relação a parte C, intitulada como sendo de geometria, seguem as seguintes questões:

1º) Que é trapézio?

2º) Qual a área de um trapézio cujas bases medem 18m 12m e sua altura é 2m maior que a base menor?

3º) Demonstre um trapézio?

O aluno, assim como nas outras questões, resolveu as mesmas logo embaixo e, novamente, encontra-se a presença dos símbolos de “erros” e “acertos”. Dessa vez, o aluno errou 2 das 3 questões. O que nos desperta um interesse em entender por que o mesmo cometeu mais erros na parte C do que nas demais. Seria apenas por não ter domínio da geometria? Quais fatores influenciaram para esses erros?

Podemos observar que a quantidade de questões somam um total de dez, assim, diante da nota estabelecida pelo professor ao aluno, sete, que consideramos como sendo esta assinalada no alto da primeira página do exame de aritmética, à direita, nos leva pensar que cada questão teria um valor de um ponto. Das questões que o professor assinalou como “certas” ou “erradas” constam: 7 “certas” e 2 “erradas”. Portanto, podemos concluir, que aquela questão a qual não aparece avaliação do professor, com símbolo, foi considerada incorreta.

Como mencionado, na primeira página do documento são assinaladas as médias dos exames e a média global, que foi fixada em 7,4. Nesse caso, consideramos que o aluno obteve média 7 no exame de Aritmética, pois é o número que está assinalado no alto da primeira página do “exame de Matemática”. Considerando que sejam os números, com essas características, as notas de cada exame, um fato interessante que constatamos é com relação as médias: Português-6; Matemática- 7; Geografia- 8 e História- 6. Na primeira página do documento completo, apresentam-se as informações: médias- 7,4-7,4 e, logo ao lado: global 7,4. Pensando por um lado racional -somar as notas e dividir pela quantidade de exame- dá uma média “global” de 6,7. Desse modo, não entendemos a forma de avaliar as notas que o professor seguiu e chamou de “médias”. Podemos nos questionar se não está faltando, para compor o quadro, alguma nota de participação em sala de aula, ou exercícios resolvidos como tarefa para casa, etc. Visto que, na época, procurava-se, a partir da Lei nº

4.024 de 20 de novembro de 1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação, instituir a avaliação contínua, ou seja, sendo esta tratada como um processo recorrente durante todo o ano letivo.

A avaliação conta com o que consideramos ser um tripé da avaliação contínua: a relação existente entre aluno, sistema escolar e professor. Segundo Sousa (2009), a Lei nº 4.024, das Diretrizes e Bases da Educação, apresenta a avaliação como um processo o qual é capaz de julgar o aproveitamento do aluno quanto ao seu grau de satisfatoriedade para a série em curso. Ou seja, o rendimento do aluno durante todo o ano letivo e, nesse caso, cabia ao professor avaliar o grau de aproveitamento que seu aluno teria adquirido durante o curso. Assim, não podemos descartar a hipótese de outra forma de avaliação compor as médias presentes na capa do exame.

### **UMA ANÁLISE SOBRE O EXAME**

Para realizar nossa análise, buscamos o Programa de Ensino Primário para escolas Municipais do estado de Mato Grosso, para a década de 1960, mas não foi possível encontrar este documento. Com isso, buscamos auxílio no Programa de Ensino Primário para escolas Estaduais do estado de Mato Grosso, para a década em questão.

Para que pudéssemos ter uma visão global do que estava sendo instituído às escolas nessa década, buscamos no livro de Fontoura (1961), que promete trazer uma metodologia do ensino primário referente a mesma. O mesmo, segundo França (2016), circulou nas escolas normais do Brasil entre 1950-1970. Assim, realizamos um comparativo entre as orientações e metodologias gerais do Programa do Ensino Primário do estado de Mato Grosso, aos de Fontoura.

Na primeira parte do Exame de Aritmética, encontramos questões que, muito provavelmente, estão relacionadas ao cotidiano dos alunos, nossa afirmação se dá ao fato de termos observado que tratam-se de perguntas sobre medidas agrárias, nesse caso, aproxima-se da realidade de alunos que moravam no estado onde, “A agricultura de Mato Grosso permaneceu como uma produtora de alimentos para o mercado local até a década de 1970, principalmente de arroz, feijão, milho, etc.” (PAVÃO, 2005, p. 132). Assim, foi possível perceber que esse tema apesar de constar nos programas de outros estados, nesse, particularmente, esta diretamente relacionado a vida cotidiana.



Conforme consta nas orientações metodológicas do Programa do Ensino Primário do Estado de Mato Grosso de 1962, o professor buscou na parte A da prova trabalhar com problemas reais, tirados da vida prática e apresentados assim como estão na realidade. Neste momento, constatamos que o exame, também está de acordo com as orientações de Fontoura (1961), o qual afirma que a Matemática deve ser aplicada da forma com que é a vida em volta do aluno, ou seja, trabalhando com problemas que fazem parte da vida diária do aluno. Ainda nesta mesma parte A, trabalha-se unidade de medida. As questões, apesar de trabalharem com um tema do cotidiano, requerem respostas que devem estar decoradas, como definições em geral. Não é uma aplicação em uma situação cotidiana. Apresentando, nesse caso, um dos fenômenos considerados por Chervel (1990), no caso, o primeiro que citamos anteriormente.

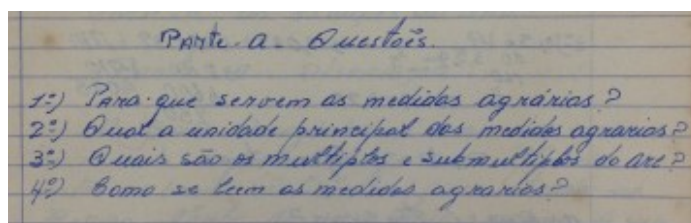


Figura 2: Recorte de questões da parte A.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179955>

A parte B é composta por operações, cálculos de MMC (mínimo múltiplo comum) e Divisão. A primeira questão é apenas textual, não contém números, sua resposta busca conhecer o conceito de MMC. Já na segunda questão, o professor pede para que se calcule o MMC.

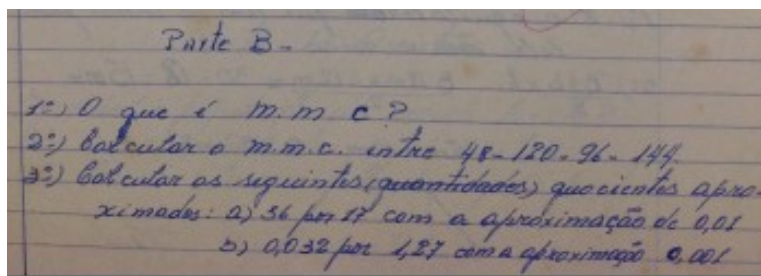


Figura 3: Recorte de questões da parte B.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179955>

Com relação a terceira questão, podemos perceber o que Fontoura (1961) nos apresenta como “artifícios de cálculo”. Segundo o autor, estes são utilizados para “facilitar” e “agilizar” a conta. No caso do exame que estamos avaliando, o aluno faz uma conversão, que podemos considerar como artifício, para depois realizar o cálculo pedido.

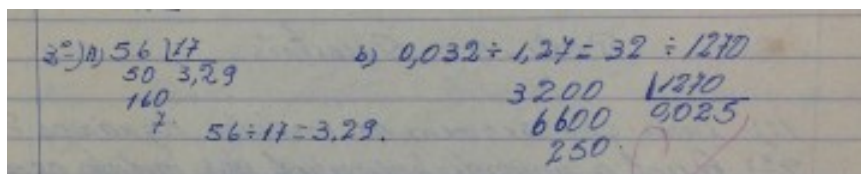


Figura 4: Recorte da resposta da terceira questão.

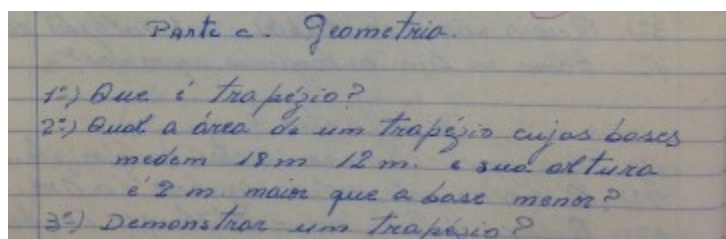
Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179955>

Na parte C do exame, nos deparamos com exercícios de geometria, envolvendo medida de área, conceito de trapézio e demonstração (por meio de desenho). No manual, contido nos Programas do Ensino Primário, item e), consta a necessidade de estimular o aluno a empregar, gráficos para melhor elucidar o problema, quando preciso. No caso do exame que temos em mãos, a questão que solicitava ao aluno “demonstrar” um trapézio era a letra c), e a que pedia para que o aluno calculasse a área do trapézio é a letra b). Nesse caso, podemos observar, que a ideia de desenhar a figura é justamente de ajudar o aluno a visualizar a situação, com o intuito de facilitar seu raciocínio na hora do cálculo. Aqui podemos nos perguntar se foi proposital por parte do professor, para que o aluno pudesse, partir de uma estratégia própria de resolução, ou se o professor não se atentou ao detalhe de que isso poderia facilitar a resolução do exercício. De toda forma, segundo Fontoura (1961), as noções de área e perímetro devem ser trabalhadas juntas, porém no caso do exame que temos em mãos, isso não ocorre. Talvez o professor tenha trabalhado perímetro em outro momento, pois o item XII) do Programa de Ensino Primário, prevê que sejam ensinados perímetro e área dos quadriláteros e triângulos.

Figura 5: Recorte de questões da parte C.

Fonte: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179955>

Diante da análise que fizemos no documento, podemos constatar que o mesmo



possui características do movimento da Escola Nova: exercícios com as quatro operações básicas; geometria; resolução de problemas, da mesma forma que o Programa de Ensino, o qual estamos nos baseando, nos apresenta. Na década 1960, há o surgimento do movimento de ensino, conhecido internacionalmente, este sendo da Matemática Moderna,

o qual baseava-se na formalidade e rigor dos fundamentos de álgebra e teoria dos conjuntos para o ensino e aprendizagem da matemática. Porém, mesmo que o nosso exame faça parte deste período, não constatamos características deste movimento, mas sim da Escola Nova.

## **CONCLUSÃO**

Nosso objetivo nesse artigo era trazer ao leitor uma análise do exame vinculado ao ensino primário da Escola Municipal Noturna da cidade de Aquidauana. Para isso, buscamos cuidadosamente averiguar as fontes e características pertencentes a essa forma de avaliação.

Consideramos importante ressaltar um olhar as questões escolhidas para o exame e buscar entender, como o professor o elaborou. Pelo que podemos perceber, o “ponto sorteado”, mencionado na primeira página do exame, influenciava sobre quais tipos de exercícios estariam presentes na prova. Ou seja, diante dos conteúdos dos exames mensais e/ou sabatinas, o professor sorteava quais estariam presentes no exame final.

Outro aspecto que devemos dar destaque, é o mês no qual foi realizado este exame, novembro. Assim, inferimos a este, o que Chervel (1990) nos apresenta como sendo um dos fenômenos que é consequência dos exames finais: o grande peso que estes designam sobre os alunos e sua influência sobre o desenvolvimento da disciplina. Dessa forma, podemos entender que, os demais exames feitos durante o bimestre, eram uma forma de avaliação, além de um preparatório para o exame final, já que este seria com base nos demais exames.

Algumas questões continuarão pertinentes a nós, como a correção feita pelo professor e seu cálculo de médias parciais e globais. Nesse caso, podemos considerar que o mesmo, realmente pode ter considerado outras notas para compor tais médias, diante da ideia de avaliação contínua que estava presente no ensino da década de 1960. Em ambos os exames que citamos neste artigo, em nenhum dos casos, as médias presentes na capa dos mesmos, esta de acordo com as notas assinaladas no alto da página de cada exame.

Além disso, ambos os exames possuem características da Escola Nova, como: o trabalho com as quatro operações; geometria; resolução de problemas. O que nos faz inferir que, apesar do Movimento da Matemática Moderna chegar ao ensino brasileiro na

década de 1960, sinais do movimento anterior se mostravam presentes nesses exames analisados.

Devemos ressaltar a ideia de que, o exame como constituinte da cultura escolar, nos mostra sua importância para escrita de uma história do ensino. É a partir dessas fontes, que podemos encontrar informações únicas, as quais são capazes de auxiliar o historiador a constituir sua história. Além disso, podemos, a partir dos vestígios deixados pelo passado, compreender questões relacionadas a aviação nos dias atuais e perceber sua importância desde então.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de Dez de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em : < [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L4024.htm)> acesso em 02 jan. 2018.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & educação**, v. 2, n. 1, p. 177-229, 1990.

Conjunto de Exames Finais, Costa, 1962, MT. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179955>>. Acesso em: 02 Jan. 2018.

Conjunto de Exames Finais, Costa, 1962, MT. Disponível

em:<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179954>>. Acesso em: 02 Jan. 2018.

FRANÇA, Denise Medina. Biblioteca Didática Brasileira: o Manual de testes e as propostas escolanovistas em cursos de formação de professores (1950-1970). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 3., 2016, Rio de Janeiro, **Anais...Espírito Santo: SBHMat**, 2016.

FONTOURA, Afro do Amaral. Metodologia da Matemática. In: FONTOURA. (Org.). **Metodologia do ensino primário**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1961. p. 197- 259.

MATO GROSSO. **Programas do ensino primário**. Cuiabá: imprensa oficial, 1962.

POVOAS, Lenine. C. Ensino Primário. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 13 Mar. 1960. Diário Matutino, p. 1, Tribuna de imprensa.

PAVÃO, Eugênio da Silva. **Formação, Estrutura e dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da Economia Brasileira**. 2005.

Dissertação (Mestrado em Economia Industrial)- Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis: 2005.

SOUSA, Sandra M. Zákia L. Avaliação da aprendizagem na legislação nacional: dos anos 1930 aos dias atuais. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 20, n. 44, p. 453-470, 2009.